

O FUTURO DE BRASÍLIA



Estratégias para garantir crescimento sustentado foram discutidas durante o seminário "O Futuro de Brasília - Economia e Desenvolvimento"

Sementes de um novo planejamento

Programas integrados com Goiás e Minas Gerais serão reforçados pelo governo do Distrito Federal

O crescimento populacional além do planejado fez com que o Distrito Federal passasse a ter problemas semelhantes aos das metrópoles brasileiras. A alternativa é buscar novas soluções, com base em uma redefinição de projetos. Promovido pelo governo do Distrito Federal (GDF), em parceria com o Correio Braziliense, o seminário "O Futuro de Brasília - Economia e Desenvolvimento", realizado no último dia 23, reuniu autoridades locais e empresários para discutir um novo planejamento para a capital do país.

Durante a solenidade de abertura do seminário, o secretário-chefe da Agência de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, Rogério Rosso, relatou o desenvolvimento da atividade econômica de Brasília desde a década de 60. Conforme dados apresentados por Rosso, em 1963, a população do Distrito Federal era de 180 mil habitantes. O Produto Interno Bruto (PIB) da época era composto da seguinte forma: 98% eram provenientes do setor público e 2%, do setor privado. Em 1983, o DF tinha 900 mil habitantes e 93% do PIB eram do setor público. Em 2003, com mais de 2 milhões de habitantes, 50% do PIB de Brasília são provenientes do setor privado e a outra metade, do setor público.

"São mais de 80 mil empresas em atividade na capital federal", destacou o secretário. Rosso lembrou que a previsão para 2010 é de que a população do Distrito Federal chegará a 2,6 milhões de habitantes e que o setor privado será responsável por 70% do PIB local. Ele destacou que Brasília tem amplas condições de crescimento. "Hoje, temos o oitavo maior PIB do Brasil, 16% da população têm o terceiro grau completo. Além

disso, no eixo Distrito Federal-Goiás, temos 7 milhões de consumidores. Estes são ingredientes importantes para o desenvolvimento da economia", argumentou Rosso.

O secretário lembrou que a estratégia de crescimento econômico está baseada no fortalecimento dos seguintes segmentos: comércio, serviços, tecnologia e biotecnologia, turismo, indústria não poluente, agronegócios, exportação e pesquisa. A atuação da agência, segundo Rosso, é deflagrar ações que gerem políticas centradas em um programa de desenvolvimento integrado com os estados de Goiás e Minas Gerais. "Com isso, podemos fazer com que o Distrito Federal cresça e que os municípios do Entorno também consigam desenvolver suas potencialidades econômicas." Ele ressaltou a fundamental parceria entre o setor produtivo do DF e o governo local na definição de políticas econômicas.

QUALIDADE E CAPACITAÇÃO

As ações da agência também estão voltadas para programas de qualidade e capacitação de trabalhadores e empresários, facilidade para obtenção de financiamento, a juros competitivos. Elas estão baseadas na modernização do Programa de Desenvolvimento do Distrito Federal (Pró-DF), que já tem uma segunda versão sob análise da Câmara Legislativa. O programa contempla a implantação do Pólo de Desenvolvimento (Pólo JK), onde empresas dos mais diversos segmentos terão oportunidade de se instalar, e também contempla incentivos fiscais e financeiros, como a concessão de terreno para instalação de empreendimento, em condições favorecidas.

O governador Joaquim Roriz lembrou

que a cidade foi projetada para ter 500 mil habitantes no ano 2000 e hoje tem mais de 2 milhões. Acompanhando o crescimento populacional, o setor econômico do Distrito Federal está em fase de franco desenvolvimento. "Estamos liderando o crescimento da região Centro-Oeste, que cada vez ganha mais importância no cenário nacional", ressaltou. Roriz também informou que o crescimento da economia do Distrito Federal tem sido de 10% ao ano, nos últimos anos, enquanto que o crescimento nacional gira entre 2% e 3%.

O diretor-presidente do Correio Braziliense, Álvaro Teixeira da Costa, destacou que o Distrito Federal tem um alto nível de qualidade de vida e que a iniciativa privada deve ser parceira do governo no desenvolvimento de projetos que mantenham essa qualidade de vida. Costa afirmou que o jornal está à disposição de governo e empresários para auxiliar na divulgação de informações relativas aos projetos de desenvolvimento econômico e social.

O senador Paulo Octávio (PFL-DF) destacou que todos os empresários estabelecidos no Distrito Federal são empreendedores. "Eu não conheço nenhum empresário de Brasília que tenha sangue nobre. Todos começaram de baixo e hoje muitos são vitoriosos", explicou. Na opinião do senador, é fundamental incentivar os micro e pequenos empresários. Paulo Octávio também destacou que pretende debater a reforma tributária, tomando defesa do Distrito Federal. "É importante que se lembre que esta região é o celeiro do Brasil".

Incentivo às exportações

O superintendente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, Marcelo Cunha, destacou, no seminário "O Futuro de Brasília - Economia e Desenvolvimento", que o setor produtivo do Distrito Federal tem condições de ampliar suas exportações. "As empresas estão próximas das representações internacionais, temos condições de oferecer uma boa infraestrutura, com o aeroporto e o Porto Seco. Sem contar que estamos no centro do Brasil", ressaltou.

Cunha citou casos de empresas, que já exportam para outras regiões e até mesmo para outros países. "O consórcio Flor Brasil, que confecciona moda praia, reúne 15 empresas. Formado há três anos, já tem encomendada toda a coleção de 2003. A Só Frango também já vende para fora de Brasília e muitas empresas de tecnologia estão exportando suas soluções em informática", lembrou.

Para ampliar o volume de exportações (US\$ 4,975 milhões no primeiro semestre de 2003), a agência trabalha em parceria com o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sebrae, universidades, Ministério das Relações Exteriores e Federação das Indústrias de Brasília (Fibra). A agência também está fomentando ações no sentido de capacitar empresários, através do Programa de Qualidade do Distrito Federal (PQDF).

Além disso, desenvolve esforços para promover o Distrito Federal no país e no exterior e também para ampliar as parcerias e missões. "Nos últimos meses, visitamos 30 embaixadas e em nenhuma delas os diplomatas sabiam que o Distrito Federal é uma região que produz. É fundamental que o setor produtivo de Brasília seja divulgado", comentou Cunha.

Retrato da economia do DF

PIB em 2001	R\$ 30 bilhões
Participação no PIB*	50% do setor público e 50% do setor privado
Participação no PIB nacional	2,7%
Projeção da população para 2010	2,6 milhões de habitantes
Empreendedorismo	80 mil empresas em atividade no DF
Instrução	16% da população têm nível superior
Taxa de crescimento anual da economia do DF	10%
Exportações no primeiro semestre de 2003	US\$ 4,975 milhões

Fontes: Agência de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal/IBGE